

Paulinho Da Viola, Lua

Louca

Traou de novo as curvas do caminho
Lanando fora as pedras de um destino
Que sempre carregou sem reclamar

Livre

Abriu-se toda em todas as mudanas
Deixou voar inmeras lembranas
Dizendo estar feliz de tanto amar

Dizia

Que se chamava Lua e era fria
Que loucos e poetas sempre vinham
Beber em sua luz suas manias
Nunca nenhum tocou seu manto de amargura
Nem pode perceber como era pura
Imenso mar que se julgava Lua